O período da pandemia está a deixar marcas profundas! Por um lado, colocou-nos diante de inúmeras crises e inseguranças, por outro, fez surgir novos desafios e oportunidades. Sentimo-nos mais conscientes da nossa vulnerabilidade, faltou o afeto e o contacto pessoal, aumentou a exposição à pobreza, ao medo, à solidão, ao desemprego e as injustiças de sempre ficaram ainda mais vincadas…

Mas mesmo fechados em casa, percebemos que é possível criar uma nova fraternidade! É certo que com formas e linguagens diferentes, mas foi-nos possível manter contactos e relações, fortalecer os laços que nos unem, na estima e na entreajuda, construindo comunhão. Apesar de tudo, houve um tempo favorável para percebermos que precisamos muito uns dos outros e que temos responsabilidade para com o nosso próximo.

Encontramos formas alternativas de comunicar e de chegar ao Outro. Estas novas ferramentas usadas com inteligência, derrubam barreiras, constroem pontes para chegar aqueles que estão longe e ajudam a criar redes que nos vão manter unidos, mais fortes.

Se somos todos irmãos, porque pelo Batismo temos o mesmo Pai, então partilhamos a graça e o cuidado da mesma Casa Comum. Temos que compreender melhor esse sentimento de pertença: a Igreja que é família de famílias, uma grande casa comum onde experimentamos a alegria do encontro e a preocupação pelos outros. É terreno fértil para construir uma união ainda mais alargada a toda a família humana, para se desenvolver uma verdadeira cultura do cuidado pelo nosso mundo.

Este plano pastoral traz sugestões pertinentes nesse sentido: uma aposta clara no digital, como ferramenta de construção de comunhão nas nossas comunidades, evangelização das periferias e integração dos mais frágeis. Apela à força de um amor criativo, para combater a injustiça social e as assimetrias agravadas pela pandemia. Propõe um novo horizonte para as famílias e para a Igreja na sua relação com o mundo, para uma ecologia integral, ancorada na encíclica *Laudato Si*. Vamos a isso. Bom ano pastoral de 2020/2021. *Todos família. Todos irmãos*.

Jorge Gomes, Diácono Permanente